



# PSICOLOGIA ARGUMENTO

ISSN 0103-7013  
Licenciado sob uma Licença Creative Commons



doi: <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.35.90.25727>

Didática na formação inicial de professores e a interlocução com a educação básica: obras utilizadas na bibliografia da disciplina, no início do século XXI

Didactics in initial teacher education and dialogue with basic education: works used in the bibliography of the subject, at the beginning of the 21st century

---

Pura Lúcia Oliver Martins

Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo; Professora Titular da PUCPR, atua no curso de Pedagogia e no Programa de Pós-Graduação em Educação da PUCPR – mestrado e doutorado, bolsista Produtividade em Pesquisa – CNPq. E-mail: [pura.oliver@pucpr.br](mailto:pura.oliver@pucpr.br)

Sandra Mara de Lara

Graduação em Pedagogia. PUCPR. (2016). Mestranda em Educação PUCPR. (2017). Atua na área de Educação com ênfase em formação de professores, processos formativos, qualidade na Educação Básica, projeto e aprendizagem. E-mail: [jugalu9@hotmail.com](mailto:jugalu9@hotmail.com)

---

## Resumo

Este estudo se desenvolve no campo da formação inicial do docente e toma como objeto de estudo as obras mais utilizadas na bibliografia da disciplina Didática nos

cursos de formação inicial de professores, período 2000 a 2013. Vincula-se ao projeto: Didática na formação inicial de professores e a interlocução com a educação básica, aprovado e financiado pelo CNPq. Tem por objetivo mapear a bibliografia utilizada na disciplina didática na primeira década do século XXI, nos cursos de licenciaturas tendo em vista levantar possíveis interlocuções da formação inicial com a educação básica. A metodologia utilizada é de abordagem qualitativa, modalidade análise documental, tendo como fonte de dados as ementas e bibliografias da disciplina de Didática. Foram investigados os cursos de licenciatura de três universidades de grande porte do Paraná e trinta e seis universidades de outros estados do país. O levantamento do material foi de forma presencial nas universidades do Paraná e via internet nas demais instituições do país. O estudo revela que a bibliografia da disciplina Didática apresenta uma unidade quanto à abordagem teórico-metodológica na perspectiva progressista de educação. Das oito obras mais indicadas na disciplina de didática dos cursos de formação inicial das universidades Brasileiras, cinco delas sugerem essa interlocução, sem, contudo, deixar de lado as obras com caráter de manual orientador da prática. Outro ponto importante é a presença de eixos epistemológicos distintos na base das proposições de seus autores, predominando, ainda a concepção da teoria como guia da ação prática que significa a aplicação da teoria na prática e decorrente dicotomia entre esses dois polos do conhecimento, quais sejam, o ensino centrado no eixo da transmissão-assimilação e o ensino voltado para a sistematização coletiva do conhecimento. Nesse início de século, a disciplina de Didática se faz na perspectiva crítica de educação e ensino e orienta a interação professor, aluno e conhecimento, mais articulada com a realidade na qual o professor em formação irá atuar.

**Palavras-chave:** Bibliografia de Didática, Formação de Professores, Interlocução Universidade, Educação Básica.

### **Abstract**

*This study develops in the field of initial training of teachers and takes as its object of study the works more used in the bibliography of the Didactics course in initial training courses for teachers, period 2000 to 2013. Links to the project: Didactics in the initial training of teachers and the interlocution with the basic education, approved and financed by CNPq. Aims to map the bibliography used in the Didactics course in the first decade of the 21st century, in undergraduate courses to raise potential interlocutions of initial training with basic education. The methodology is a qualitative approach, modality documental analysis, having as data source the menus and bibliographies of the discipline of Didactics. Investigated the degree courses of three large universities of Paraná and thirty-six universities in other states of the country. The data collection of the material was in person at the universities of Paraná and via internet in other institutions of the country. The study reveals that the bibliography of the Didactics course presents a unity on the theoretical-methodological approach in progressive education perspective. Of the eight works as indicated in the discipline of didactics of initial training courses of Brazilian universities, five of them suggest this interlocution, without, however, leave aside the works with character of guiding manual of practice. Another important point is the presence of distinct epistemological shaft in the base of the propositions of their authors, predominantly, although the design of the theory as a guide for practical action which means the application of the theory in practice and resulting a dichotomy between these two poles of knowledge, which are the teaching centered on the shaft of transmission-assimilation and education directed to the collective systematization of knowledge. In the beginning of the century, the discipline of didactics is the critical perspective of education and teaching and guides the interaction of teacher, student and knowledge more articulated with the reality in which the teacher in training will act.*

**Keywords:** *Bibliography of didactics, training of teachers, Interlocution University, Basic Education.*

---

## **Introdução**

Este artigo traz para reflexão os resultados de uma investigação, realizada no campo da formação inicial do docente, que focaliza a bibliografia de Didática nos cursos de formação inicial de professores no período de 2000 a 2013. A pesquisa insere-se no conjunto das investigações desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa “Práxis Educativa: dimensões e processos”, vinculado à linha de pesquisa Teoria e Prática na Formação de Professores do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PPGE). Tem por objetivo contribuir com a interlocução entre os cursos de formação de professores e a escola básica. Vincula-se ao projeto “Didática na formação inicial de professores e a interlocução com a educação básica”, aprovado e financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que toma como objeto de estudo a Didática Prática gerada pelo professor da educação básica, para enfrentar as contradições presentes no seu cotidiano (MARTINS, 2013).

Essa contradição refere-se ao descompasso que ocorre entre a formação inicial recebida pelos professores e a realidade da escola de educação básica onde irão atuar. Verifica-se que, muitas vezes, enquanto os livros didáticos adotados no curso de formação mostram um professor como um profissional liberal que tem autonomia para decidir sobre o seu trabalho, a organização do trabalho na escola o coloca na posição de trabalhador executor de tarefas, na maioria das vezes, planejada por outros.

Estudos realizados por Martins na década de 1980 com professores de educação básica mostrou que, naquele momento histórico existia uma distância entre a didática teórica expressa nos livros didáticos trabalhados na disciplina de Didática e a realidade das escolas onde os licenciados iriam atuar. Os cursos de formação inicial não consideravam as implicações das condições objetivas de trabalho do professor e a decorrente dicotomia entre teoria e prática.

Nesse início de século XXI a interlocução da Universidade com as escolas de educação básica se impõe como necessária e urgente. Nessa perspectiva a investigação da bibliografia da disciplina Didática dos cursos de formação inicial de professores procurou verificar a presença/ausência dessa interlocução nas propostas da disciplina em diferentes regiões do país.

Assim, a pesquisa teve como objetivo mapear a bibliografia utilizada na disciplina didática na primeira década do século XXI, nos cursos de licenciaturas tendo em vista levantar possíveis interlocuções da formação inicial com a educação básica como também sua abordagem quanto ao processo de ensino, objeto de estudo da área. O estudo desenvolveu-se numa abordagem qualitativa de pesquisa, modalidade análise documental tendo como fonte as ementas e

programas da disciplina Didática em cursos de licenciatura de várias regiões do país. E como campo de investigação três universidades de grande porte da cidade de Curitiba – Paraná e mais trinta e seis universidades de outros estados da federação.

Para encaminhar a reflexão, o texto apresenta inicialmente o percurso metodológico da pesquisa, em seguida o mapeamento da bibliografia utilizada nos cursos investigados destacando a recorrências e indicação dos mais utilizados para então, analisar a abordagem do processo de ensino, objeto de estudo da Didática presente nesses referenciais para em seguida tecer as considerações finais expressando os resultados quanto à interlocução da universidade com a escola básica.

#### O PERCURSO METODOLÓGICO

O estudo se apoia no livro “A didática e as contradições da prática” (Martins, 1998), no qual a autora destaca a importância da didática na formação do professor, focalizando as formas e a prática de interação entre professores e alunos na busca do conhecimento. A autora faz uma retrospectiva histórica da didática que, durante muitos anos, sobretudo na década de 70 do século XX, desenvolveu-se com um enfoque técnico-instrumental. No entanto, ainda hoje essa representação se manifesta com frequência e ao longo dos últimos trinta e cinco anos, a didática passou por intenso questionamento.

A propósito, Martins (2008) apresenta na obra “A didática e as Contradições da Prática” uma discussão da didática prática do ensino utilizada no Brasil durante a última década, analisando para isso as questões que permitem acompanhar toda a evolução da disciplina. É nessa perspectiva que buscamos mapear as bibliografias utilizadas nas instituições de ensino superior para posterior análise.

Destarte, inicialmente estava prevista a análise dos planos de ensino de Didática das Licenciaturas de três grandes universidades do Paraná na cidade de Curitiba. Após a realização deste mapeamento, a pesquisa foi ampliada, via internet, buscando dados de outras 36 universidades do país, visando conhecer o que é ensinado em todo o Brasil. É importante registrar que não conseguimos levantar material de seis estados. Isso porque, em alguns estados como Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Acre, Ceará e Sergipe não se encontram disponíveis na internet as ementas e bibliografias dos cursos de licenciaturas. Nesse caso, foram feitas tentativas de contato por e-mails, mas sem sucesso.

Começamos a pesquisa por uma Universidade pública de Curitiba (Universidade A). Como não encontramos o material disponibilizado na internet, realizamos uma visita à Universidade procurando a secretaria dos cursos de licenciatura onde obtivemos todo o material necessário para nossa pesquisa, sendo estes do período de 1996 a 2013. Em seguida, fizemos o levantamento das ementas e bibliografias em uma Universidade privada (Universidade B) obtendo o material pela internet, mas constatamos no website da instituição a falta de material, considerando que encontramos o material mais atual, apenas, ou seja, de 2012. Então fizemos uma visita e fomos atendidas pela Coordenadora da Integração das Licenciaturas e de Educação a Distância a qual nos disponibilizou todo o material existente do período de 2007 a 2013. Em seguida, buscamos o

levantamento do material em outra Universidade privada de Curitiba (Universidade C) o qual demandou um trabalho árduo, pois não estavam disponíveis na internet e para obtê-los junto à instituição também houve dificuldade. Nessa busca fomos auxiliados pela orientadora do projeto que obteve o material de 2008 a 2012. Também contamos com a colaboração de uma professora da disciplina Didática dessa instituição que facilitou o acesso às outras ementas e bibliografias necessárias compreendendo o período de 2000 a 2009. Estas bibliografias foram utilizadas em todas as licenciaturas da Universidade C.

A grande dificuldade foi a falta de troca de informação entre as instituições, pois essas dificultaram o acesso às informações que deveriam estar disponíveis para consulta, quer seja pela internet ou na própria instituição.

Endentemos que a investigação, a reflexão e a elaboração do conhecimento constituem a tríade indispensável para o trabalho científico. Assim, procedemos a análise documental propriamente dita, procurando conhecer a fundamentação teórica mais utilizadas. Para tanto, foi realizada a leitura das bibliografias e elaborado os resumos dos materiais para identificar as abordagens utilizadas na formação inicial dos professores e a indicação da existência de interlocução da universidade com a educação básica.

Para facilitar a análise, todos os dados levantados foram organizados em um quadro:

Quadro 1 – Descrição das Obras por Universidade

LIVRO	AUTOR	UNIVERSIDADE	ESTADO	ABORDAGEM	BREVE DESCRIÇÃO
A INVENÇÃO DA SALA DE AULA	MARCELO CARUSO E INÊS DUSSELL	UNIVERSIDADE A	PR	ABORDAGEM SOCIO-CULTURAL OU ABORDAGEM SÓCIO- CRÍTICA	COMPREENDER DE ONDE ESSAS SITUAÇÕES SURGEM, DE QUAIS ESTRATÉGIAS E PROBLEMAS FAZEM PARTE, COMO FORAM OU SÃO UTILIZADAS E QUE EFEITOS CAUSARAM PODE AJUDAR A ENTENDER ESSE PROCESSO.

<p>CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM SALA DE AULA</p>	<p>CELSO DOS SANTOS</p>	<p>UNIVERSIDADE B</p>	<p>PR</p>	<p>ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA, SÓCIO CULTURAL OU ABORDAGEM SÓCIO- CRÍTICA</p>	<p>NO PROCESSO ENSINO – APRENDIZAGEM O PROFESSOR NÃO PODE FAZER PELO ALUNOS, MAS TAMBÉM O ALUNO NÃO PODE REALIZAR SUAS ATIVIDADES SOZINHO. O PROFESSOR NECESSITA SER O MEDIADOR NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO.</p>
<p>A PRÁTICA EDUCATIVA COMO ENSINAR</p>	<p>ANTONI ZABALA</p>	<p>UNIVERSIDADE C</p>	<p>PR</p>	<p>ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA, SÓCIO CULTURAL OU ABORDAGEM SÓCIO- CRÍTICA</p>	<p>OS CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM NÃO SE REDUZEM UNICAMENTE ÀS CONTRIBUIÇÕES DAS DISCIPLINAS OU MATÉRIAS TRADICIONAIS. SERÃO CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM TODOS AQUELES QUE POSSIBILITEM O DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES MOTORAS, AFETIVAS, DE RELAÇÃO INTERPESSOAL E DE INSERÇÃO SOCIAL.</p>

Fonte: as autoras, 2013

É importante registrar que essa etapa da pesquisa se limita aos conteúdos da disciplina de didática. Não inclui a prática dos professores nas escolas de educação básica.

## O MAPEAMENTO BIBLIOGRÁFICO

O mapeamento das bibliografias utilizadas na disciplina Didática nos últimos treze anos, em três grandes universidades do Paraná, como também as utilizadas em outras 36 universidades do país, evidencia uma unidade na seleção de fundamentação teórica para a disciplina nesse início do século XXI. Observando as recorrências, encontramos um total de oito livros que são frequentemente utilizados na disciplina de Didática de vários cursos de licenciaturas nas universidades investigadas.

Quadro 2 - Obras e Número de Citações por Instituição

Instituição	Obra	Número de citações
Universidade A	DUSSEL, I; CARUSO, M. <b>A invenção da sala de aula: uma genealogia das formas de ensinar.</b> São Paulo: Moderna, 2003.	8
	LIBANEO, J. C. <b>Didática.</b> Campinas: Cortez 1994.	7
	SILVA, T. T. <b>Documentos de identidade.</b> Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.	6
Universidade B	LIBANEO, J. C. <b>Didática.</b> Campinas: Cortez 1994.	9
	FREIRE, P. <b>Pedagogia da Autonomia, saberes necessários à prática educativa.</b> São Paulo: Paz e Terra, 1999.	6
	HAIDT, R. C. <b>Curso de didática Geral.</b> São Paulo: Ática, 1999.	4
Universidade C	VASCONCELOS, C. dos S. <b>Construção do conhecimento em sala de</b>	30

	<b>aula.</b> São Paulo: Libertad. 1995	
	<b>GANDIN, D. Planejamento como prática educativa.</b> São Paulo: Edições Loyola, 1999.	26
	<b>ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar.</b> Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.	24

Fonte: As autoras, 2013.

O mapeamento realizado evidenciou que essas referências também são usadas nos outros estados. À guisa de exemplo, constatamos que o livro de Paulo Freire, *Pedagogia da Autonomia* utilizado na Universidade B, também aparece em algumas universidades de outros estados como é o caso do Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e São Paulo. E o livro *Curso de Didática Geral* de Regina Célia Cazaux Haidt que aparece na bibliografia das Universidades do Maranhão, Rondônia e Rio de Janeiro. Isso se verifica também com o livro *Didática* de José Libâneo sendo que é utilizado pela Universidade A, pela UNIVERSIDADE C, além de universidades de Goiás, do Maranhão, do Piauí, Pernambuco, Rondônia, São Paulo, Mato Grosso, e Brasília.

Das obras adotadas na disciplina, três livros aparecem em quase todas as universidades analisadas. Estes apresentam uma unidade quanto à abordagem teórico-metodológica numa perspectiva progressista de educação. O livro mais utilizado é *Curso de Didática Geral* da Haidt (1999, p.138) que explicita o entendimento sobre educação nos seguintes termos:

A educação é concebida como um processo mediador da prática social global. Assim está inserida no contexto de uma sociedade concreta, historicamente situada. O ensino é a transmissão intencional e sistemática de conteúdos culturais e científicos, que constituem um patrimônio coletivo da sociedade, esses conteúdos são selecionados tendo em vista seu valor formativo e instrumental e sua ligação com a realidade social. (p. 138).



Quadro 3 – Bibliografias mais utilizadas nas Universidades do Brasil

ESTADO	LIVRO	NÚMERO DE APARIÇÕES
PARANÁ	A INVENÇÃO DA SALA DE AULA	1
PARANÁ	A PRÁTICA EDUCATIVA COMO ENSINAR	1
PARANÁ /MARANHÃO/ PIAUI	CURSO DE DIDÁTICA GERAL	4
PARANÁ/GOIAS/PIAUI/MARANHÃO/PERNAMBUCO/RONDÔNIA/SÃO PAULO/MATO GROSSO/BRASILIA	DIDÁTICA	14
PARANÁ	CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM SALA DE AULA	1
PARANÁ	DOCUMENTOS DE IDENTIDADE: UMA INTRODUÇÃO ÀS TEORIAS DO CURRÍCULO	1
RIO GRANDE DO NORTE/ PARANÁ /RIO DE JANEIRO/SÃO PAULO/RONDÔNIA/PERNAMBUCO	PEDAGOGIA DA AUTONOMIA	6
PARANÁ	PLANEJAMENTO COMO PRÁTICA EDUCATIVA	1

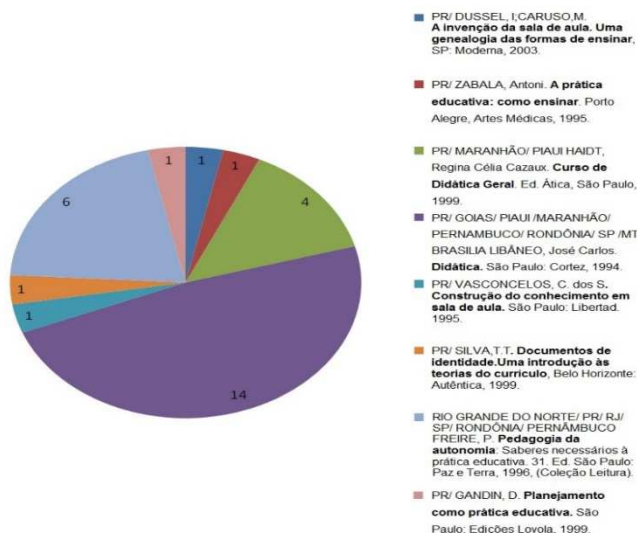
Fonte: as autoras, 2013.

Também o livro *Pedagogia da Autonomia* de Paulo Freire (1996) sintetiza uma abordagem que faz uma articulação com a educação básica. Segundo o autor, “ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção. No livro *Didática* de José Carlos Libâneo (1996) sugere essa interlocução quando escreve:

O trabalho docente somente é frutífero quando o ensino dos conhecimentos e dos métodos de adquirir e aplicar conhecimentos se convertem em conhecimentos, habilidades, capacidades e atitudes do aluno, O objetivo da escola e do professor é formar pessoas inteligentes, aptas para desenvolver ao máximo possível suas capacidades mentais, seja nas tarefas escolares, seja na vida prática através do estudo das matérias de ensino. (p.105).

Observamos que os autores dessas obras têm uma posição comum em relação à importância da articulação teoria e prática na formação do professor valorizando a interlocução dos cursos de formação inicial de professores com a educação básica onde estes atuarão, ainda que com concepções distintas da relação teoria e prática. Demonstramos no gráfico 1, a seguir, as recorrências das indicações bibliográficas nas universidades investigadas.

## Gráfico 1 - Bibliografias utilizadas nas Universidades Brasileiras.



Fonte: As autoras.

Com relação à abordagem do processo de ensino, objeto de estudo da Didática, todos os autores analisados trabalham na perspectiva progressista de educação.

O livro **A Invenção da sala de aula** dos autores Marcelo Caruso e Inês Dussel não faz essa interlocução entre a universidade e a educação básica, pois o livro apresenta uma preocupação com o destino da pedagogia e com nosso próprio. Os autores buscam na História da Educação a sua concepção das relações entre escola e sociedade. Não focalizam o processo de ensino no chão da escola.

O livro **A prática educativa: como ensinar** do autor Antoni Zabala indica articulação entre teoria e prática e faz menção ao papel da escola de educação básica. Também quando menciona que livro não é um manual sobre técnicas de ensinar, e nem tampouco quer limitar ao enunciado de princípios gerais do processo de ensino e aprendizagem.

O livro **Construção do conhecimento em sala de aula** de Celso dos Santos Vasconcelos realiza interlocução com a Educação Básica, pois enfatiza que a obra tem por finalidade ser um referencial teórico-metodológico que tem em vista ajudar o professor no seu trabalho com o conhecimento em sala de aula. O autor considera a sala de aula como o centro da educação escolar, visto que a formação básica do educando se dá neste espaço de interação entre os sujeitos, mediados pela realidade.

O livro de **Didática geral** da autora Regina Célia Cazaux Haidt valoriza o aluno e suas motivação interior. Ela escreve sobre os autores que influenciam a história da Didática sua utilização na história no passado e hoje, citando as contribuições desses autores. Nas palavras da autora Haidt (1999, p.75):

Para que haja uma aprendizagem efetiva e duradoura é preciso que existam propósitos definidos e auto atividade dos alunos. Assim a autentica aprendizagem ocorre quando o aluno está interessado e se mostra empenhado em aprender, isto é, quando está motivado. É a motivação interior do aluno que impulsiona e vitaliza o ato de estudar e aprender. Daí a importância da motivação no processo ensino-aprendizagem. (p.75).

O livro **Didática** de José Carlos Libâneo (1994) sugere a interlocução com a educação básica. Observamos que isso ocorre quando o autor escreve sobre a atuação profissional. Segundo o autor, a formação profissional do professor implica, na contínua interpenetração entre teoria e prática, a teoria vinculada aos problemas postos pela experiência junto ao meio social escolar. Ao oposto do estudo teórico, o qual vem para servir de bases em que o profissional irá apoiar-se para suprir as necessidades que o cercar. Em função disso a didática descreve e explica os nexos, relações e ligações entre ensino e a aprendizagem.

O livro **Pedagogia da Autonomia** de Paulo Freire preconiza essa interlocução com a educação básica, pois esse livro é um norte para o professor baseando-se nessa interlocução com a educação básica frisando sua importância. Assim descreve Freire (1996, p.26):

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua submissão. Daí a necessidade do educador fazer constantemente ligações entre o que leu e a realidade sócia histórica dele mesmo e dos alunos e da escola (p.26).

O livro **Planejamento como prática educativa** do autor Danilo Gandin (1999) não indica essa interlocução. Tem um caráter mais instrumental e apresenta a descrição de como fazer esse planejamento auxiliando o professor no seu dia-a-dia, mas sem mencionar a interlocução com a educação básica, no livro ele diz “Muitas vezes, definir é seco e morto, enquanto descrever é esclarecedor e motivante” (p.20)

As obras mais utilizadas nos programas da disciplina indicam a predominância de uma orientação teórico-metodológica mais progressista, ainda que com posições distintas, que valoriza a prática pedagógica e sua problematização como espaço de produção e sistematização de conhecimentos conforme concepção da teoria como expressão da prática defendida por Martins

(2003). Essa concepção indica um movimento no sentido de buscar uma articulação mais estreita da compreensão do processo de ensino- objeto de estudo da didática - com os problemas postos pela prática no cotidiano das escolas de educação básica enquanto fonte de produção de conhecimento mais articulado com a realidade dessas escolas.

#### ABORDAGEM DO PROCESSO DE ENSINO PRESENTE NOS REFERENCIAIS

Os dados levantados revelaram a existência de oito obras mais frequentemente utilizadas no conjunto dos cursos analisados. Com relação à interlocução entre universidade e a escola básica, observamos autores que sinalizam essa interlocução trabalhando com a abordagem mais usual de teorias entendida como guia da ação prática. Isso aparece quando, os autores mencionam a teoria, busca nas obras a comprovação de suas ideias através da aplicação da prática. A propósito, Martins, (2016, p. 87) escreve: “Nessa abordagem, o elemento central é a concepção de que a aprendizagem se faz fundamentalmente a partir do domínio da teoria. (...) a prática decorre da teoria.” Nessa direção encontra-se as obras de Libâneo (1994).

Por outro lado, observamos autores que valorizam a interlocução trabalhando com a abordagem da teoria como expressão da prática. Nessa perspectiva dirá Martins, (2016, p. 88): “Nessa abordagem inverte-se a relação: a prática já não é guiada pela teoria, pois a teoria vai expressar a ação dos sujeitos. Ou seja, são as formas de agir que vão determinar as formas de pensar dos homens, as teorias, os conteúdos.” Nessa perspectiva encontra-se Paulo Freire (1996).

Por seu turno, há obras que não trazem qualquer indicação dessa interlocução. Por exemplo, o livro *A Invenção da sala de aula* dos autores Marcelo Caruso e Inês Dussel (2003), o livro *Documentos de identidade: Uma introdução às teorias do currículo* do autor Tomaz Tadeu (1999) da Silva e o livro *Planejamento como prática educativa* do autor Danilo Gandin (1999), propõe a teoria, mas não sugerem essa interlocução. Esses livros são mais utilizados como manuais que servem de guia para o professor aplicar na prática, expressão da teoria como guia da ação.

No que se refere à abordagem do ensino presente nessas obras, verificamos que todos se inscrevem na perspectiva progressista de educação. Isso indica que nesse início de século, a formação inicial de professores para a educação básica, teoricamente se faz numa dimensão, crítica, procurando

preparar professores capazes de analisar criticamente suas práticas, tendo em vista a sua transformação. Essa perspectiva de educação se constituiu em oposição ao modelo pedagógico centrado no campo da instrumentalidade, muito forte nos anos sessenta com Paulo Freire e finais dos anos setentas do século passado com Dermeval Saviani (1984), Oder José dos Santos (1992) que desenvolveram perspectivas diversas dentro de uma visão progressista de educação e ensino.

Com efeito, as diferentes posturas assumidas pelos estudiosos da área, se faz, segundo Martins (2016, p 85) “em oposição à concepção burguesa do conhecimento, centrada na racionalidade subjetiva do indivíduo” e as proposições acerca do processo de ensino-aprendizagem passam a ser fundamentadas no paradigma marxista o qual tem as relações sociais que os homens estabelecem entre si, como elemento central.

Desse ponto de vista, a valorização da interlocução da universidade com a escola básica se coloca como fundamental na formação inicial de professores para aquele nível de ensino. A discussão contínua da prática pedagógica desenvolvida nas escolas de educação básica como também na disciplina de didática que tem no ensino seu objeto de estudo é de suma importância, sobretudo para que os professores possam desenvolver uma atitude crítica de problematização e análise constante da sua prática chegando a sistematizar conhecimentos que atendam a realidade onde irão atuar.

Desse ponto de vista, Santos (2005, p 76) escreve: “A questão escolar não se resume num aperfeiçoamento metodológico ou tecnológico dos trabalhadores do ensino para se obter melhor distribuição do saber sistematizado (...) ela se verifica, sobretudo, na reorganização das relações sociais vigentes em seu interior.” E dirá Martins, (2016, p. 88)

Desse ponto de vista, passa-se a discutir a importância de se romper com o eixo da transmissão-assimilação dos conteúdos, ainda que críticos, buscando um processo de ensino que altere, na prática, suas relações básicas na direção da sistematização coletiva do conhecimento (p.88).

Na esteira desse ponto de vista, das obras mais citadas nas universidades investigadas, encontramos dois autores comprometidos com uma visão crítica de educação, mas com formas de encaminhamento distintas. Enquanto José Carlos Libâneo que toma como eixo central a concepção de teoria como guia da ação e valoriza, portanto, a transmissão-assimilação de conteúdos ainda que críticos, Paulo Freire coloca no centro de suas reflexões e propostas, a concepção de teoria como expressão da prática, valorizando a sistematização coletiva do conhecimento (MARTINS, 2016).

Assim sendo, a presença desses e outros autores de orientação progressista da educação indicam e importância, nesse momento histórico, de se buscar uma estreita interlocução dos cursos de formação inicial com o campo de atuação de seus egressos. Isso tendo em vista romper com a prática tradicional centrada no eixo da transmissão-assimilação de conteúdos e caminhar na direção da sistematização coletiva do conhecimento a partir da qual o aluno será um sujeito consciente e comprometido com a sua realidade.

O estudo mostrou que a bibliografia na disciplina utilizada possibilita uma resignificação nos conhecimentos prévios, na medida em que ofereçam possibilidades para novas interrogações e para a construção de novos conhecimentos. Segundo VASCONCELOS, (1995):

A ação educativa desenvolvida e os meios utilizados (metodologia, técnicas, conteúdos, relacionamentos) podem ajudar as pessoas a irem se libertando de tudo que as escraviza interior e exteriormente [...] mas pode também ser de natureza tal que mantenha as pessoas e os grupos em situação de dependência, manipulando-os como objetos e sujeitando-os às estruturas injustas. [...] Deixa de ser educação para converter-se em instrumento de dominação, de domesticação, responsável pela formação de homens e mulheres acomodados e alienados. (p.11)

O estudo nos faz refletir sobre educação e a contribuição do trabalho docente e sua repercussão sobre o campo da Didática e o ensino nas escolas, sendo o professor o mediador da aprendizagem. Formando um profissional capaz de uma análise reflexiva da didática na sua formação como sujeito crítico, consciente e competente teórico e metodologicamente no desempenho de suas funções. A disciplina de Didática na perspectiva mais crítica orienta a interação professor, aluno e o conhecimento articulado com a realidade, com o qual o professor em formação irá atuar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mapear a bibliografia utilizada na disciplina didática na primeira década do século XXI, nos cursos de licenciaturas tendo em vista levantar possíveis interlocuções da formação inicial com a educação básica como também sua abordagem quanto ao processo de ensino, objeto de estudo da área mostrou que nesse início de século XXI, a valorização da prática desenvolvida no chão da escola de educação básica está presente na disciplina de Didática nos cursos de formação inicial de professores para aquele nível de ensino.

O estudo revela que das oito obras mais indicadas na disciplina de didática dos cursos de formação inicial das universidades Brasileiras, cinco delas

sugerem essa interlocução, sem, contudo, deixar de lado as obras com caráter de manual orientador da prática. Além disso, não obstante essa caracterização distinta, todas as obras têm como base teórica a concepção progressista de educação e ensino.

Outro ponto importante que o estudo suscita é a presença de eixos epistemológicos distintos na base das proposições de seus autores, predominando, ainda a concepção da teoria como guia da ação prática que significa a aplicação da teoria na prática e decorrente dicotomia entre esses dois polos do conhecimento, quais sejam, o ensino centrado no eixo da transmissão-assimilação e o ensino voltado para a sistematização coletiva do conhecimento.

A realização deste estudo mostrou que a bibliografia indicada na disciplina de didática expressa a orientação teórico-metodológica do curso e o eixo epistemológico que está na base de sua organização.

Para aprofundar as discussões em torno da didática na formação inicial de professores nesse início de século, esse estudo mostrou a necessidade de darmos continuidade à pesquisa através de observação participante em escolas de educação básica onde a proposta será levantar as iniciativas desses professores para dar conta das dificuldades inerentes às suas práticas e decorrentes da dicotomia teoria e prática da sua formação inicial. Essas iniciativas serão reunidas em um caderno de experiências criadas pelos professores que poderão servir de pistas para outros professores com práticas semelhantes. Esse é o novo desafio.

## Referências

DUSSEL, I; CARUSO, M. **A invenção da sala de aula. Uma genealogia das formas de ensinar**, SP: Moderna, 2003. (Texto: 4)

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 31. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996, (Coleção Leitura).

GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

Haidt, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. Ed. Ática, São Paulo, 1999.

Libâneo, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

Martins, Pura Lúcia Oliver *A relação conteúdo forma: expressão das contradições da prática pedagógica na escola capitalista*. In: VEIGA, Ilma Passos A. **Didática: o ensino e suas relações**. 18a. ed. Papirus, Campinas-SP, 2016. pp. 77-104

Martins, Pura Lúcia Oliver. **A didática e as contradições da prática**. Campinas:

Papirus. 1998.

Silva, T.T. **Documentos de identidade. Uma introdução às teorias do currículo**, Belo Horizonte: Autêntica, 1999. (Texto 12).

Vasconcelos, C. dos S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad. 1995

Zabala, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

## REFERÊNCIAS FONTES ELETRÔNICAS

[www.prg.ueg.br](http://www.prg.ueg.br) (Universidade Estadual de Goiás).

[www.fecea.br/](http://www.fecea.br/) (Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana).

[www.unioeste.br](http://www.unioeste.br) (Universidade Estadual do Oeste do Paraná)

[www.uepg.br/](http://www.uepg.br/)(Universidade Estadual de Ponta Grossa)

[www.ifrn.edu.br](http://www.ifrn.edu.br) (Instituto Federal de Ed.ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte)



[www.utp.br](http://www.utp.br) (Universidade Tuiuti do Paraná)

[www.ufpr.br](http://www.ufpr.br)(Universidade Federal do Paraná)

[www.ufes.br](http://www.ufes.br)(Universidade Federal do Espírito Santo)

[www.ufpi.br](http://www.ufpi.br)(Universidade Federal do Piauí)

[www.fimes.edu.br](http://www.fimes.edu.br)(Faculdades Integradas de Mineiros,Goias)

[www.ufpe.br](http://www.ufpe.br)(Universidade Federal de Pernambuco)

[www.uema.br](http://www.uema.br)(Universidade Estadual do Maranhão)

[www.ufam.edu.br](http://www.ufam.edu.br)(Universidade Federal do Amazonas)

[www.ufrj.br](http://www.ufrj.br)(Universidade Federal rural do Rio de Janeiro)

[www.portal.ufpa.br](http://www.portal.ufpa.br)(Universidade Federal do Para)

[www.unir.br](http://www.unir.br)(Fundação Universidade Federal de Rondônia)

[www.achecerto.com.br/fatec\\_cidade\\_ji-parana\\_estado\\_rondonia.html](http://www.achecerto.com.br/fatec_cidade_ji-parana_estado_rondonia.html)

[www.fajolca.edu.br](http://www.fajolca.edu.br)(Faculdades José Lacerda Filho, Pernambuco)

[www.ufrpe.br](http://www.ufrpe.br)(Universidade Federal Rural de Pernambuco)

[www.mackenzie.br](http://www.mackenzie.br)(Universidade Presbiteriana Mackenzie de Brasília)

[www.ufrj.br](http://www.ufrj.br)(Universidade do Brasil, atual UFRJ)

[www.ufcg.edu.br](http://www.ufcg.edu.br)(Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba)

[www.ufrb.br](http://www.ufrb.br) (Universidade Federal de Roraima)

[www.unifap.br](http://www.unifap.br)(Universidade Federal Amapá)

[www.ufal.edu.br](http://www.ufal.edu.br)(Universidade Federal de Alagoas)

[www.uft.edu.br](http://www.uft.edu.br)(Universidade Federal do Tocantins)

[www.ufba.br](http://www.ufba.br)(Universidade Federal da Bahia)

[www.usp.br](http://www.usp.br)(Universidade de São Paulo)

[www.ajes.edu.br](http://www.ajes.edu.br)(Instituto Superior do Vale do Jurema)

[www.ufg.br](http://www.ufg.br)(Universidade Federal de Goiás)

[www.uesc.br](http://www.uesc.br)(Universidade Estadual de Santa Cruz, Santa Catarina)

[www.unitins.br](http://www.unitins.br)(universidade de Palmas, Tocantins)

[www.pucpr.br](http://www.pucpr.br)(Pontifícia Universidade Católica do Paraná)